

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 03 – março de 2015



# CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Março/2015



Francisco Beltrão, 08 de abril de 2015.

## CESTA BÁSICA AUMENTOU 4,37% EM FRANCISCO BELTRÃO E CAIU -1,42% EM PATO BRANCO

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de março, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou um aumento em seu preço de (4,37%). Se no mês de fevereiro o cidadão beltronense gastou R\$ 296,16 para suprir suas necessidades básicas de alimentação, em março o seu gasto com tal finalidade foi de R\$ 309,11 – um quantum monetário a mais de R\$ 12,95. O aumento observado em Francisco Beltrão acompanhou o comportamento apresentado por 13 das 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica.

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento também

efetua a pesquisa do valor mensal da cesta básica para Pato Branco. Nesse município, ao contrário do ocorrido em Beltrão, houve queda de -1,42% no valor da cesta básica. Em fevereiro, a compra da cesta básica exigia o montante de R\$ 304,66, enquanto que em março tal magnitude passou a ser de R\$ 302,29.

Na Tabela 01 é possível observar, de forma mais detalhada, o comportamento mensal do custo da cesta básica dos dois municípios do Sudoeste do Paraná e, mais especificamente, de cada um dos 13 itens que a conforma.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, março/2015

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	02/2015	03/2015	Variação %	02/2015	03/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
<b>Alimentação</b>	<b>296,16</b>	<b>309,11</b>	<b>4,37</b>	<b>304,66</b>	<b>302,29</b>	<b>-1,42</b>
Arroz	6,21	6,34	2,05	6,74	6,42	-4,71
Feijão	16,73	16,35	-2,27	18,17	18,15	-0,11
Açúcar	4,46	4,49	0,80	4,59	4,42	-3,81
Café	4,59	4,85	5,75	4,42	4,54	2,75
Farinha de trigo	2,58	2,64	2,49	2,91	2,79	-4,25
Batata	17,57	14,14	-19,55	22,94	13,16	-42,63
Banana	13,17	14,75	12,02	11,21	11,72	4,55
Tomate	27,11	29,48	8,71	30,89	35,13	13,73
Margarina	2,56	2,50	-2,53	3,38	3,43	1,35
Pão	36,30	38,18	5,19	31,50	31,50	0,00
Óleo de soja	2,87	2,97	3,49	2,94	2,99	1,84
Leite	15,07	18,37	21,87	19,07	20,77	8,91
Carne	146,93	154,05	4,85	145,92	147,28	0,93

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015)

### CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio

(02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a

multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. A família beltronense gastou, no mês de março, o montante de R\$ 927,33, ou seja, R\$139,33 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$788,00 - e R\$ 202,37 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96. Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 906,87, portanto, R\$118,87 a mais que o salário-mínimo nacional bruto, e R\$ 181,91 a mais que o salário-mínimo nacional líquido. Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador que em março foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em Francisco Beltrão, no mês de março o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido do trabalhador remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 86 horas e 18 minutos de trabalho. Por sua vez, o

atendimento da demanda familiar de uma família beltronense de tamanho médio, teria exigido um quantum de 258 horas e 54 minutos de trabalho. Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 84 horas e 24 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 253 horas e 12 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria se evidenciado como insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 2 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	fevereiro/2015			março/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	378,86	52,26	106h46m	379,35	52,33	106h30m
Curitiba	341,64	47,13	95h23m	349,69	48,24	98h02m
Florianópolis	359,76	49,62	100h26m	358,14	49,40	100h38m
Porto Alegre	353,81	48,80	98h47m	360,01	49,66	100h51m
Francisco Beltrão	296,16	40,85	82h41m	309,11	42,63	86h18m
Pato Branco	304,66	42,02	85h04m	302,29	41,70	84h24m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

#### PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de março, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,22%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (42,63%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (38,36%) do salário-mínimo nacional bruto e (41,70%) do salário-mínimo nacional líquido.

Constitucionalmente, o salário-mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene,

transporte, lazer e previdência. Para que efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a tais demandas, tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário-mínimo necessário deveria ser, no mês de março, de R\$ 2.596,83 em Francisco Beltrão, e em Pato Branco de R\$ 2.539,54.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, 3,29 vezes o salário-mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto em Pato Branco 3,22 vezes.

#### ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou que houve

aumento no preço do conjunto de bens alimentícios essenciais em 13 das 18 cidades onde

o DIEESE realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas em Manaus (4,92%), Fortaleza (4,23%), Aracajú (3,23%) e Vitória (2,47%). As retrações foram registradas em Salvador (-2,79%), Brasília (-0,96%), Goiânia (-0,66%), Florianópolis (-0,66%) e Natal (-0,15%).

A despeito da variação mencionada acima o DIEESE, destaca que as cidades que apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$379,35), Vitória (R\$363,62) e Porto Alegre (R\$360,01). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$273,21), João Pessoa (R\$ 288,43) e Natal (R\$ 289,21).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – dez itens apresentaram aumento de preços, com destaque para o leite (21,87%), a banana (12,02%), o tomate (8,71%), o café (5,75%), a carne (4,85%) e o óleo de soja (3,49%). Os itens que apresentaram retração foram a batata (-19,55%), a margarina (-2,53%) e o feijão (-2,27%).

Em Pato Branco, sete itens da cesta tiveram alta de preços, as principais elevações ocorreram no preço do tomate (13,73%), do leite (8,91%), da banana (4,55%), do café (2,75%) e do óleo (1,84%). Dos itens que apresentaram redução de preço destacam-se a batata (-42,63%), o feijão (-4,71%), o trigo (-4,25%) e o açúcar (-3,81%).

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram o pão, cuja alta máxima foi em Aracajú (5,26%); o café, cuja alta variou de (0,22% a 4,24%); o óleo de soja, que em Curitiba apresentou alta de (7,14%) e em Porto Alegre de (5,14%); a Banana, cuja elevação em Curitiba foi de (15,02%) e em Porto Alegre de (15,73%); e o tomate, cuja variação foi de (0,34% a 29,30%).

A elevação no preço do pão ocorrida em 16 das 18 capitais pesquisadas, e também em Francisco Beltrão, pode ser explicada pelo aumento no custo dos insumos e da matéria prima básica utilizada na fabricação do pão – o trigo. Conforme ressaltam os representantes do setor de panificação, o setor vem enfrentando desde o

último trimestre do ano passado, pelo menos, a elevação no preço dos salários pagos no setor, a elevação no custo representado pela energia elétrica, bem como a elevação no custo com embalagens, etc. De outra forma, o encarecimento do preço do trigo é outro agravante, na medida em que parte do trigo consumido internamente provém do mercado externo, o que, com a desvalorização do real aponta um cenário de alta para o pão nosso de cada dia.

O café, bebida tão apreciada pelos brasileiros apresentou, em março, elevação de preço em 16 das 18 capitais alvos da pesquisa do DIEESE, bem como em Francisco Beltrão e em Pato Branco. Tal comportamento se explica devido à expectativa da redução na oferta do produto no mercado nacional em face do clima quente e seco do início do ano, que comprometeu severamente o desenvolvimento das plantas e, por conseguinte, a sua oferta. Dessa forma, o cenário que se visualiza é ainda de possível alta.

No que diz respeito ao aumento no preço do óleo de soja, ocorrido em 15 das 18 capitais pesquisadas e também em Francisco Beltrão e em Pato Branco, ele reflete a valorização no preço do produto ocorrida no mercado internacional. Para além do referido, há que se ressaltar que a desvalorização do real tende a instigar ainda mais o aumento na exportação de produtos derivados da soja, o que pode pressionar ainda mais os preços internos.

A banana, cujo preço sofreu alta em 15 das 18 capitais pesquisadas pelo Dieese e também em Francisco Beltrão e em Pato Branco, apresentou a referida variação de preço devido à conjugação da redução da oferta, ocasionada pela seca nas regiões produtoras, com a ampliação da demanda. Tal ampliação da demanda ocorreu devido ao retorno às aulas, já que a fruta integra a merenda escolar.

Quanto ao preço do tomate, o comportamento ascendente manifesto em 14 das 18 capitais pesquisadas, bem como em Francisco Beltrão e em Pato Branco, evidenciou a redução ocorrida na oferta do produto devido às fortes temperaturas e à escassez de chuva que castigaram as plantações nas regiões produtoras.

## GRÁFICOS

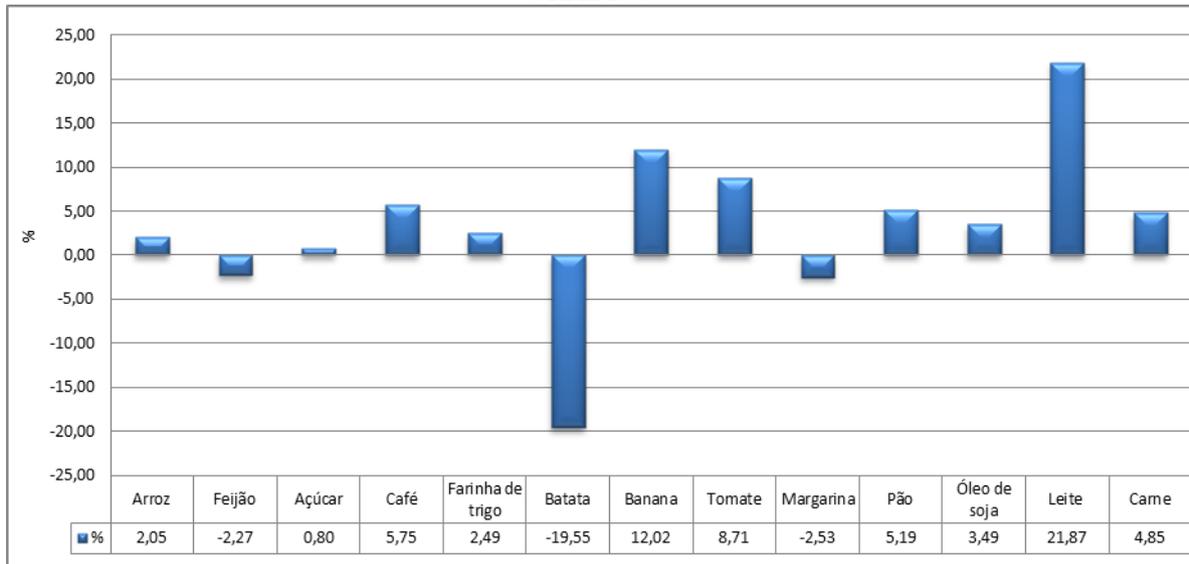


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – março – 2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

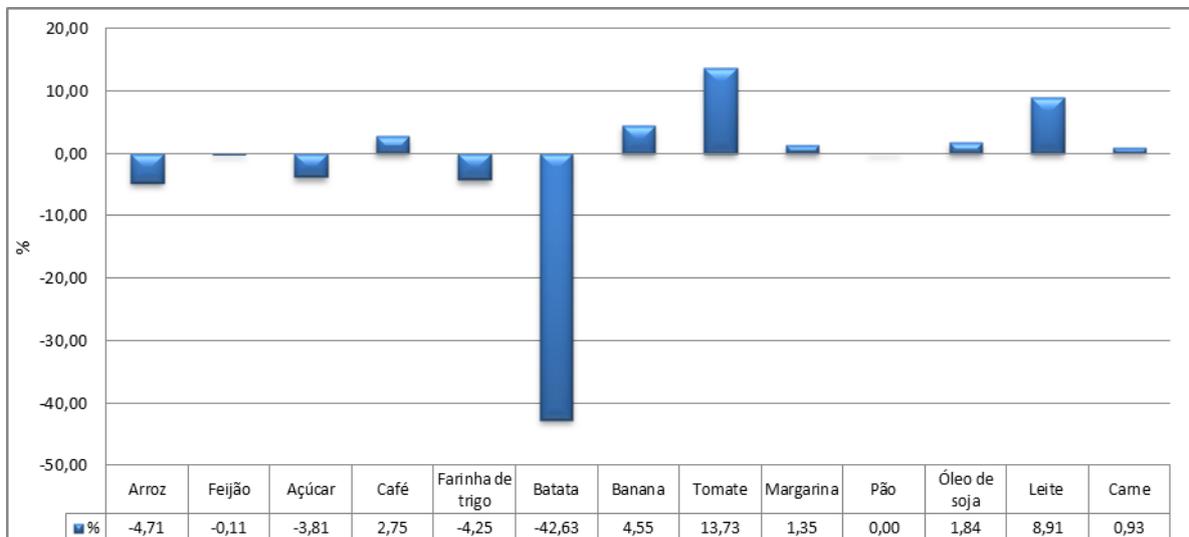


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – março – 2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

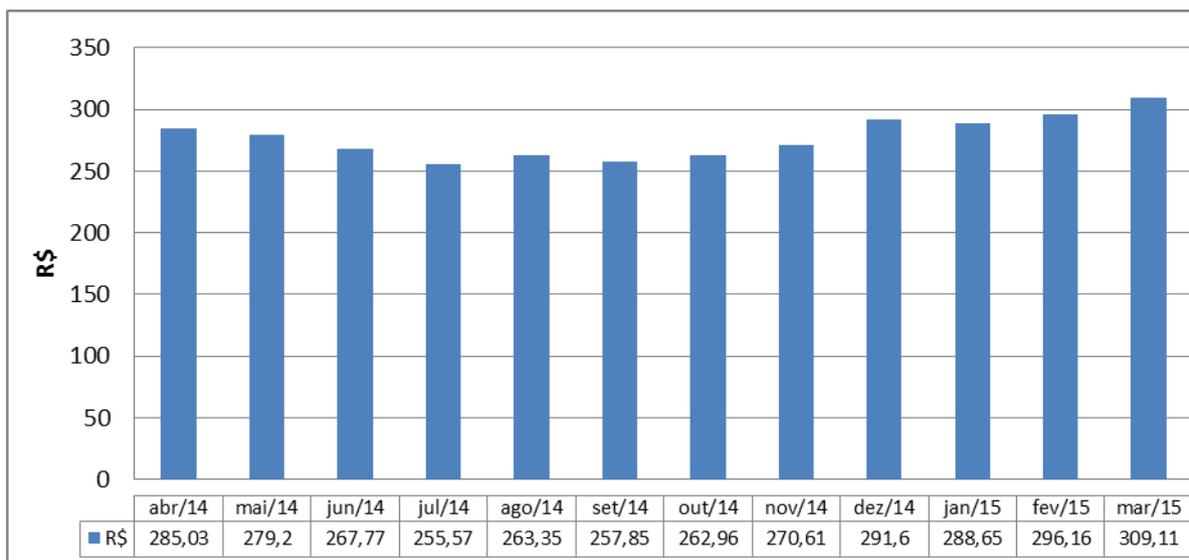


Gráfico 3 – Evolução do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão no período de abr/2014 a mar/2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

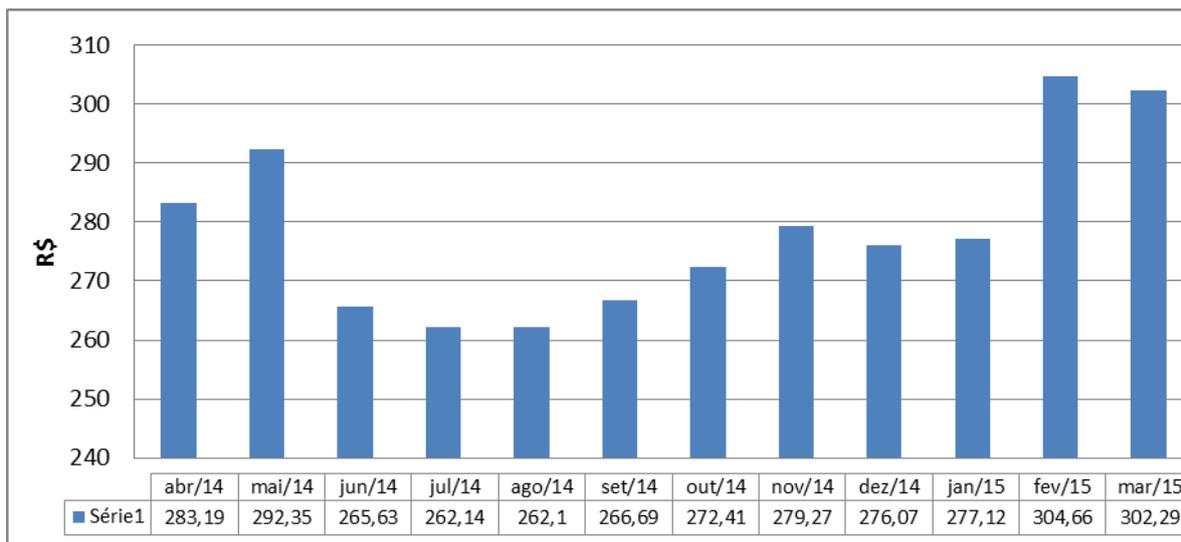


Gráfico 4 – Evolução do custo da Cesta Básica em Pato Branco no período de abr/2014 a mar/2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

**Curso de Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e**  
**Desenvolvimento – GPEAD**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova  
 Fone: (46) 3520-4885



**Equipe:**

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Profa. Edicleia Lopes da Cruz Souza

Prof. Jaime Antonio Stoffel

Prof. Nelito Antonio Zanmaria

Leonardo Favretto Reolon - Acadêmico 4º ano